



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

**IPECE**

**Informe**

Nº 72 – Fevereiro 2014

**Análise da Distribuição Espacial das  
Instituições de Ensino Superior Brasileiras a  
partir dos Dados do Censo da Educação  
Superior de 2011**

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

### SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

### INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

#### IPECE Informe – nº 72 – Fevereiro de 2014

##### Elaboração

*Alexsandre Lira Cavalcante*

*Klinger Aragão Magalhães*

**Revisão:** *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

##### Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

##### Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

##### Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

### Nesta Edição

*Este Informe apresenta os principais dados do último Censo da Educação Superior do INEP de 2011, com foco nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras.*

*Foi possível observar que ainda é forte a concentração das IES na região Sudeste do país. Além disso, existem diferenças regionais na proporção do total de IES em relação ao total da população, com as regiões Norte e Nordeste apresentando as menores taxas de cobertura.*

*Percebeu-se, neste estudo, a enorme participação do setor privado na oferta do ensino superior no país quando considerado o número de IES. Vale notar que mesmo as IES públicas ainda encontram-se fortemente concentradas na região Sudeste brasileira.*

*O estado do Ceará participa com apenas 2,2% do total de IES no Brasil, ou seja, um total de 53 espalhadas em apenas 14 municípios. Vale destacar que ainda é forte a concentração do total de IES na capital cearense, apresentando a décima pior distribuição das IES por território dentre todos os estados brasileiros.*

## **1. DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO TERRITÓRIO NACIONAL POR REGIÕES**

A desigualdade socioeconômica no Brasil é constantemente associada às diferenças de oportunidades e de capital humano nas regiões do país. Sabe-se que o estoque de capital humano presente em cada uma das cinco regiões está intimamente ligado a oferta de ensino de qualidade, seja público ou privado, que parte desde a pré-escola, passando pela educação básica, compreendendo o ensino fundamental e médio, depois pelo ensino técnico e superior, podendo até alcançar níveis cada vez mais elevados de graduação.

A baixa produtividade da mão de obra de grandes contingentes populacionais ocupados nas regiões mais carentes do país pode ser explicada por falta de acesso a educação de qualidade em especial de nível superior.

Segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2011 elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é possível constatar assimetrias que reforçam a hipótese de que existe ainda no país uma distribuição insatisfatória do ensino superior que pode comprometer a oferta de ensino, a produtividade da mão de obra, a qualidade do capital humano e a disputa por oportunidades no mercado de trabalho entre as diferentes regiões do país.

Conforme observado na Tabela 1, apesar da ampliação das políticas de acesso ao ensino superior, a exemplo da criação de novas universidades federais e campi no interior do Brasil e ampliação de políticas de financiamento estudantil como Fies e Prouni, ainda se observa uma forte concentração de Instituições de Ensino Superior – IES tanto na região Sudeste do País.

Segundo dados do último Censo Demográfico de 2010, elaborado pelo IBGE, a região Sudeste concentra 42,1% da população brasileira, participando com 48,92% do total de IES brasileiras.

Essa concentração é também presente em outras duas regiões. A região Sul com 14,4% da população possui 16,5% das IES e a região Centro-Oeste com 7,4% da população, possui 9,9% das IES.

No entanto, essa proporcionalidade não é mantida nas outras duas regiões visto que a região Nordeste, com 27,8% da população residente no país, detém apenas 18,3% do total de IES e a Região Norte, com 8,3% da população possui apenas 6,4% das IES brasileiras. (Tabela 1).

**Tabela 1:** Distribuição das IES por Regiões - Brasil – 2011

Regiões	Número	Part (%)
Sudeste	1.157	48,92
Nordeste	432	18,27
Sul	389	16,45
Centro-Oeste	235	9,94
Norte	152	6,43
<b>Total</b>	<b>2.365</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).

Elaboração: IPECE.

Ou seja, apenas nas regiões Norte e Nordeste a proporção populacional supera a participação do total de IES por regiões, sendo que no caso do Nordeste a discrepância é ainda maior entre a oferta e a demanda por ensino superior.

## 2. DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POR ESTADOS DA FEDERAÇÃO

A concentração das IES por estados é mostrada na Tabela 2, onde se observa que o estado de São Paulo detém 24,4% dessas instituições, seguido por Minas Gerais com 15,01% e Paraná com 7,82%. Os estados do Nordeste melhores colocados em termos de participação são Bahia, com 4,86% e Pernambuco com 3,97%, ao passo que na região Norte o estado que detém a melhor participação é Tocantins, com 1,44%. (Tabela 2)

O Ceará aparece na terceira colocação no Nordeste, mas apenas na 13ª posição no país, respondendo por apenas 2,2% do total das IES brasileiras, enquanto que Sergipe aparece na pior situação dentro da região Nordeste, com 0,6%.

Vale ressaltar que as doze menores participações estão entre estados do Norte e Nordeste do país. Os cinco estados que possui menor número de Instituições de Ensino Superior são: Roraima (7), Acre (11), Sergipe (14), Amapá (16) e Amazonas (19).

**Tabela 2:** Distribuição das IES por Estados - Brasil – 2011

Estados	Regiões	Número	Part (%)
São Paulo	Sudeste	577	24,40
Minas Gerais	Sudeste	355	15,01
Paraná	Sul	185	7,82
Rio de Janeiro	Sudeste	137	5,79
Bahia	Nordeste	115	4,86
Rio Grande do Sul	Sul	111	4,69
Pernambuco	Nordeste	94	3,97
Santa Catarina	Sul	93	3,93
Espírito Santo	Sudeste	88	3,72
Goiás	Centro-Oeste	82	3,47
Distrito Federal	Centro-Oeste	59	2,49
Mato Grosso	Centro-Oeste	57	2,41
Ceará	Nordeste	53	2,24
Paraíba	Nordeste	38	1,61
Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	37	1,56
Piauí	Nordeste	37	1,56
Tocantins	Norte	34	1,44
Pará	Norte	33	1,40
Rondônia	Norte	32	1,35
Maranhão	Nordeste	30	1,27
Alagoas	Nordeste	26	1,10
Rio Grande do Norte	Nordeste	25	1,06
Amazonas	Norte	19	0,80
Amapá	Norte	16	0,68
Sergipe	Nordeste	14	0,59
Acre	Norte	11	0,47
Roraima	Norte	7	0,30
<b>Total</b>		<b>2.365</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).

Elaboração: IPECE.

### 3. DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POR MUNICÍPIOS NO BRASIL

Em termos de distribuição espacial das IES por municípios observa-se na Tabela 3 que apenas 703 dos 5.565 municípios brasileiros<sup>1</sup> possuem algum tipo de IES em seu território.

Desse total, 23,5% desses municípios pertencem ao estado de São Paulo e 18,2% ao estado de Minas Gerais. A Bahia aparece como o estado do Nordeste com o maior número de municípios com IES, respondendo por 5,0% do total dos municípios que possuem IES. No Ceará, dos 184 municípios apenas 14 dispõem de IES, ou seja, uma participação de apenas 1,99% do total de municípios que contam com algum tipo de IES no país. (Tabela 3).

<sup>1</sup> De acordo com dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE.

**Tabela 3:** Distribuição dos Municípios com IES por Estados - Brasil - 2011

Estados	Regiões	Nº de Municípios com IES	Part. (%)
São Paulo	Sudeste	165	23,47
Minas Gerais	Sudeste	128	18,21
Paraná	Sul	64	9,10
Rio Grande do Sul	Sul	39	5,55
Bahia	Nordeste	35	4,98
Santa Catarina	Sul	33	4,69
Goiás	Centro-Oeste	32	4,55
Rio de Janeiro	Sudeste	30	4,27
Pernambuco	Nordeste	28	3,98
Mato Grosso	Centro-Oeste	22	3,13
Espírito Santo	Sudeste	22	3,13
Ceará	Nordeste	14	1,99
Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	14	1,99
Tocantins	Norte	11	1,56
Rondônia	Norte	11	1,56
Piauí	Nordeste	10	1,42
Maranhão	Nordeste	10	1,42
Pará	Norte	9	1,28
Rio Grande do Norte	Nordeste	7	1,00
Paraíba	Nordeste	6	0,85
Alagoas	Nordeste	6	0,85
Sergipe	Nordeste	3	0,43
Acre	Norte	2	0,28
Amapá	Norte	2	0,28
Amazonas	Norte	1	0,14
Roraima	Norte	1	0,14
<b>Total</b>		<b>703</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).

Elaboração: IPECE.

Proporcionalmente ao total de municípios no estado, conforme a Tabela 4, o Rio de Janeiro possui a maior cobertura de IES, visto que 32,6% dos seus municípios possuem algum tipo dessas instituições, seguido pelos estados do Espírito Santo (28,2%) e São Paulo, com cobertura de 25,6%. No Ceará, apenas 7,6% dos municípios possuem algum tipo de IES.

Ressalte-se, ainda, a situação peculiar de Rondônia, pois mesmo não ficando bem colocado em termos do número de IES, ou seja, um total de 33 IES está relativamente bem atendido em termos de cobertura por municípios, visto que em onze dos seus 52 municípios estão presentes algum tipo de IES.

Por outro lado, em termos de cobertura alguns estados perdem posições em relação aos demais, como é o caso do Rio Grande do Sul, que apesar de estar na sexta colocação com o maior número de IES no país (111 no total e 4,7% de

participação), cai para a 16ª posição em termos de cobertura municipal, quando apenas 7,9% dos seus 497 municípios possuem algum tipo de IES.

O estado de Santa Catarina apresenta comportamento semelhante quando ocupa a oitava colocação em termos de participação no total de IES (93 no total e 3,93% de participação), mas em termos de cobertura municipal, a décima segunda posição, quando somente 11,2% dos seus 295 municípios possuem IES. (Tabelas 2 e 4).

Dentro dessa ótica de análise o Estado do Ceará não se encontra numa posição favorável. Haja vista que o mesmo registra a décima terceira colocação em termos do número de IES no país (53 no total e 2,24% de participação), piorando essa posição em termos de cobertura municipal, passando para a décima sétima colocação, quando apenas 14 dos seus 184 municípios estão podendo contar com algum tipo de IES. (Tabelas 2 e 4).

**Tabela 4:** Participação do N° de Municípios com IES no Total de Municípios por Estados - Brasil - 2011

Estados	Regiões	N° de Municípios	N° de Municípios com IES	Part. (%)
Rio de Janeiro	Sudeste	92	30	32,61
Espírito Santo	Sudeste	78	22	28,21
São Paulo	Sudeste	645	165	25,58
Rondônia	Norte	52	11	21,15
Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	79	14	17,72
Paraná	Sul	399	64	16,04
Mato Grosso	Centro-Oeste	141	22	15,60
Pernambuco	Nordeste	185	28	15,14
Minas Gerais	Sudeste	853	128	15,01
Goiás	Centro-Oeste	246	32	13,01
Amapá	Norte	16	2	12,50
Santa Catarina	Sul	295	33	11,19
Acre	Norte	22	2	9,09
Bahia	Nordeste	417	35	8,39
Tocantins	Norte	139	11	7,91
Rio Grande do Sul	Sul	497	39	7,85
Ceará	Nordeste	184	14	7,61
Roraima	Norte	15	1	6,67
Pará	Norte	145	9	6,21
Alagoas	Nordeste	102	6	5,88
Maranhão	Nordeste	217	10	4,61
Piauí	Nordeste	224	10	4,46
Rio Grande do Norte	Nordeste	167	7	4,19
Sergipe	Nordeste	75	3	4,00
Paraíba	Nordeste	223	6	2,69
Amazonas	Norte	62	1	1,61
<b>Total</b>		<b>5.570</b>	<b>703</b>	<b>12,62</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).

Elaboração: IPECE.

Quando se observam os municípios com maior número de IES no país, na Tabela 5, nota-se que a grande maioria é capital dos estados.

A cidade de São Paulo é a que apresenta maior concentração de IES no país com participação de aproximadamente 6,0% do total. Logo em seguida aparecem as cidades do Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Belo Horizonte para fechar o *ranking* das cinco primeiras colocações. (Tabela 5).

Em seguida aparecem as cidades de Salvador que concentra o maior número de instituições no Nordeste com participação de 1,95% e Recife com participação de 1,44%. A cidade de Fortaleza ocupa a oitava colocação no *ranking* com um total de 33 Instituições de Ensino Superior e uma participação de 1,40%. (Tabela 5).

**Tabela 5:** Distribuição dos Vinte Municípios com Maior Número de IES - Brasil - 2011

Municípios	Estados	Número de IES	Part. (%)
São Paulo	São Paulo	141	5,96
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	75	3,17
Brasília	Brasília	59	2,49
Curitiba	Paraná	54	2,28
Belo Horizonte	Minas Gerais	53	2,24
Salvador	Bahia	46	1,95
Recife	Pernambuco	34	1,44
Fortaleza	Ceará	33	1,40
Porto Alegre	Rio Grande do Sul	29	1,23
Goiânia	Goiás	28	1,18
Teresina	Piauí	26	1,10
Vitória	Espírito Santo	26	1,10
João Pessoa	Paraíba	22	0,93
Belém	Pará	19	0,80
Manaus	Alagoas	19	0,80
Montes Claros	Minas Gerais	18	0,76
Campinas	São Paulo	17	0,72
Maceió	Alagoas	16	0,68
São Luís	Maranhão	16	0,68
Cuiabá	Mato Grosso	15	0,63
Demais Municípios	-	1619	68,46
<b>Total</b>	-	<b>2.365</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).

Elaboração: IPECE.

Combinando os dados das Tabelas 2 e 5 é possível afirmar que existe certa desconcentração do ensino superior em Minas Gerais, visto que apenas 14,9% das 355 Instituições de Ensino Superior se localizam na capital Belo Horizonte, o que também é observado nos estados de São Paulo, com 24,4% das 577 Instituições de Ensino Superior estão presentes na capital, Rio Grande do Sul, com 26,1% das 111



Instituições de Ensino Superior na capital Porto Alegre e Paraná, onde Curitiba detém 29,2% do total de IES desse estado.

Por outro lado, o Rio de Janeiro apresenta forte concentração das Instituições de Ensino Superior quando 54,7% das 137 Instituições de Ensino Superior estão presentes na capital do estado.

No Nordeste 36,2% das IES de Pernambuco estão na capital, na Bahia esse valor chega a 40,0%, e no Ceará tem-se uma elevada concentração, uma vez que das 53 Instituições de Ensino Superior, 62,3% estão localizadas na cidade de Fortaleza.

Portanto, percebe-se que no Nordeste além do pequeno número de IES estas ainda encontram-se bem concentradas na capital, como foi observado principalmente, no Ceará.

Ademais, as únicas cidades que não são capitais dentre as cidades com maior número de IES pertencem à região Sudeste, o que evidencia a maior quantidade e descentralização dessas instituições nessa região, a exemplo de Montes Claros com 18 IES em Minas Gerais e Campinas com 17 IES em São Paulo. (Tabela 5)

#### **4. DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA**

Percebe-se claramente uma predominância das Faculdades entre as IES no Brasil com participação de quase 85% do total, atendendo, de certo modo, a demanda da população por qualificação, principalmente por parte do setor privado em função de sua rápida capacidade de resposta diante dessa oportunidade de mercado.

Em certa medida, esse elevado domínio das Faculdades em número pode sugerir que apesar da quantidade de IES ser significativa no país, isso não se traduz necessariamente em capacidade de se desenvolver pesquisa e extensão, haja vista que normalmente esse papel tem cabido às universidades. (Tabela 6).

As Universidades e Centros Universitários, que se caracterizam pelo reconhecido nível de qualidade, representam, em conjunto, apenas 13,6% das IES brasileiras, enquanto ao ensino tecnológico cabe a reduzida fatia de 1,7%. (Tabela 6).

**Tabela 6:** Distribuição das IES por Organização Acadêmica - Brasil – 2011

<b>Tipo</b>	<b>Número</b>	<b>Part. (%)</b>
Faculdade	2.004	84,74
Universidade	190	8,03
Centro Universitário	131	5,54
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	38	1,61
Centro Federal de Educação Tecnológica	2	0,08
<b>Total</b>	<b>2.365</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).

Elaboração: IPECE.

As Faculdades destacam-se em maior número dentre todos os tipos de Instituições de Ensino Superior nas cinco diferentes regiões do país, com intensa concentração na região Sudeste, ou seja, uma participação de 48,9% do total. (Tabela 7).

**Tabela 7:** Organização Acadêmica das IES por Regiões - Brasil – 2011

<b>Região Geográfica</b>	<b>Nome da Organização Acadêmica</b>					<b>Total</b>
	<b>Faculdade</b>	<b>Universidade</b>	<b>Centro Universitário</b>	<b>IFECT</b>	<b>CFET</b>	
Sudeste	980	79	87	9	2	1.157
Nordeste	380	35	6	11	0	432
Sul	319	46	18	6	0	389
Centro-Oeste	204	14	12	5	0	235
Norte	121	16	8	7	0	152
<b>Total</b>	<b>2.004</b>	<b>190</b>	<b>131</b>	<b>38</b>	<b>2</b>	<b>2.365</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).

Elaboração: IPECE.

Nota: IFECT (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) e CFET (Centro Federal de Educação Tecnológica).

Já as Universidades, que têm o papel de desenvolver pesquisa e extensão, tem um número relativamente reduzido se comparado ao número de Faculdades, mas também com forte presença na região Sudeste do país, ou seja, 41,6% do total. (Tabela 7).

Conceitualmente, os Centros Universitários se caracterizam pela qualidade de ensino e autonomia, ainda que não sejam obrigados a desenvolver pesquisas os quais também se encontram fortemente concentrados na região Sudeste, 66,4% do total, reforçando novamente a ideia da distribuição assimétrica em termos de cobertura do ensino superior no território nacional. (Tabela 7).

As IES voltadas para a formação tecnológica estão disponíveis ainda em número modesto em todas as regiões, apesar do crescimento da demanda por esse tipo de educação profissionalizante, visto que estes estão relacionados com a formação da infraestrutura do país, nas áreas de energia, comunicação e construção civil, com papel estratégico no desenvolvimento econômico da nação.

Considerando-se apenas as universidades e centros universitários, como indicativo de formação mais ampla e produção científica, destacam-se as regiões Sudeste e Sul, seguidas pelo Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

**Tabela 8:** Distribuição das IES por Organização Acadêmica – Brasil e Estados – 2011

Estados	Centro Federal de Educação Tecnológica	Centro Universitário	Faculdade	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Universidade	Total
São Paulo	0	51	487	1	38	577
Minas Gerais	1	16	311	5	22	355
Paraná	0	6	164	1	14	185
Rio de Janeiro	1	17	99	2	18	137
Bahia	0	2	103	2	8	115
Rio Grande do Sul	0	5	84	3	19	111
Pernambuco	0	0	87	2	5	94
Santa Catarina	0	7	71	2	13	93
Espírito Santo	0	3	83	1	1	88
Goiás	0	3	73	2	4	82
Distrito Federal	0	5	51	1	2	59
Mato Grosso	0	2	51	1	3	57
Ceará	0	0	46	1	6	53
Paraíba	0	1	33	1	3	38
Mato Grosso do Sul	0	2	29	1	5	37
Piauí	0	0	34	1	2	37
Tocantins	0	2	29	1	2	34
Pará	0	2	25	1	5	33
Rondônia	0	1	29	1	1	32
Maranhão	0	1	26	1	2	30
Alagoas	0	1	21	1	3	26
Rio Grande do Norte	0	1	19	1	4	25
Amazonas	0	3	12	1	3	19
Amapá	0	0	13	1	2	16
Sergipe	0	0	11	1	2	14
Acre	0	0	9	1	1	11
Roraima	0	0	4	1	2	7
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>131</b>	<b>2.004</b>	<b>38</b>	<b>190</b>	<b>2.365</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).  
Elaboração: IPECE.

Também surpreende o fato de o Nordeste possuir o maior número de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFECT, o que reflete o esforço do

Governo Federal de desconcentração e de ampliação da oferta de ensino superior nessa região, com ênfase no ensino tecnológico.

Quanto aos estados, dada a grande maioria das Faculdades no total de IES, observa-se praticamente a mesma ordem com algumas inversões, conforme pode ser observado na Tabela 8.

Os cinco estados que possuem o maior número de Faculdades no país são: São Paulo (487 Faculdades), Minas Gerais (311 Faculdades), Paraná (164 Faculdades), Bahia (103 Faculdades) e Rio de Janeiro (99 Faculdades). O Ceará aparece na 13ª colocação no total de Faculdades do país.

Os seis estados com maior participação de Faculdades no total de Instituições de Ensino Superior são: Espírito Santo (94,3%), Pernambuco (92,6%), Piauí (92,0%), Rondônia (90,6%), Bahia (89,6%) e Mato Grosso (89,5%). Também nos estados de Goiás, Paraná, Minas Gerais, Paraíba, Ceará, Maranhão, Distrito Federal, Tocantins, São Paulo, Acre, Amapá e Alagoas apresentam participações das Faculdades acima de 80,0%. Vale lembrar que no país as Faculdades representam 84,7% do total das IES.

Por fim, o último Censo da Educação Superior de 2011 também mostra que o estado do Ceará possui 53 Instituições de Ensino Superior, sendo 46 Faculdades, 06 Universidades e apenas 01 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

## **5. DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA**

A partir dos dados contidos na Tabela 9 pode-se constatar uma similaridade entre as distribuições das IES por organização acadêmica e categoria administrativa, mostrando que as Faculdades em termos de Categoria Administrativa são essencialmente privadas, com ou sem fins lucrativos. As instituições privadas correspondem a, aproximadamente, 88,0% do total das IES no país.

Esses dados ratificam a atuação protagonista do setor privado na oferta de ensino superior no país, revelando tal setor como uma importante atividade econômica, apesar de a maior parte dessas serem classificadas como sem fins lucrativos.

**Tabela 9:** Distribuição das IES por Categoria Administrativa - Brasil - 2011

Tipo	Número	Part. (%)
Privada sem fins lucrativos	1.106	46,77
Privada com fins lucrativos	975	41,23
Pública Estadual	110	4,65
Pública Federal	103	4,36
Pública Municipal	71	3,00
<b>Total</b>	<b>2.365</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).

Elaboração: IPECE.

Ao se analisar os estados quanto à categoria administrativa (Tabela 10), é interessante observar a distribuição das instituições públicas, visto que a predominância das privadas reflete basicamente o comportamento do todo.

**Tabela 10:** Distribuição das IES por Categoria Administrativa e Estados - Brasil – 2011

Estados	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Pública Estadual	Pública Federal	Pública Municipal	Total
São Paulo	218	280	53	5	21	577
Minas Gerais	115	212	5	17	6	355
Paraná	98	66	13	4	4	185
Rio de Janeiro	25	89	12	10	1	137
Bahia	68	39	4	4	0	115
Rio Grande do Sul	34	67	1	9	0	111
Pernambuco	35	31	1	5	22	94
Santa Catarina	37	45	1	4	6	93
Espírito Santo	35	49	1	2	1	88
Goiás	53	21	1	3	4	82
Distrito Federal	28	28	1	2	0	59
Mato Grosso	24	30	1	2	0	57
Ceará	28	19	3	3	0	53
Paráiba	26	8	1	3	0	38
Mato Grosso do Sul	9	24	1	3	0	37
Piauí	23	11	1	2	0	37
Tocantins	18	7	1	2	6	34
Pará	18	10	1	4	0	33
Rondônia	12	18	0	2	0	32
Maranhão	20	7	1	2	0	30
Alagoas	9	13	2	2	0	26
Rio Grande do Norte	10	10	2	3	0	25
Amazonas	8	8	1	2	0	19
Amapá	8	5	1	2	0	16
Sergipe	8	4	0	2	0	14
Acre	5	4	0	2	0	11
Roraima	3	1	1	2	0	7
<b>Total</b>	<b>975</b>	<b>1.106</b>	<b>110</b>	<b>103</b>	<b>71</b>	<b>2.365</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).

Elaboração: IPECE.

Nesse sentido, observa-se que 27,8% das IES públicas estão em São Paulo, 9,9% estão em Minas Gerais, o mesmo percentual de Pernambuco. Em seguida vem o Rio de Janeiro, com 8,1%, e Paraná, com 7,4% ocupando o quarto e quinto lugares no *ranking*. O Ceará, por sua vez, possui apenas 2,1% das Instituições de Ensino Superior públicas do país.

Pode-se notar que, em conjunto, a região Sudeste detém 47,2% das instituições públicas de ensino superior, seguida pelo Nordeste que tem 22,2%, região Sul, com 14,8%, enquanto a região Norte, 9,5%, supera a região Centro-Oeste, que tem apenas 6,3% das IES públicas brasileiras.

O estado de São Paulo possui o maior número de IES públicas estaduais (53), seguido por Paraná (13) e Rio de Janeiro (12). Nesse quesito o Ceará aparece bem ranqueado na sexta colocação com um total de três IES públicas estaduais, sendo superado também por Minas Gerais (5) e Bahia (4).

No que concerne às IES públicas federais, Minas Gerais é o estado que possui o maior número delas, 17 no total, seguido por Rio de Janeiro (10), Rio Grande do Sul (9), São Paulo (5) e Pernambuco (5). O Ceará conta com três IES públicas federais.

Já no tocante a IES pública municipal, Pernambuco com um total de vinte e dois lidera o *ranking* nacional, seguido por São Paulo (21), Minas Gerais (6) e Santa Catarina (6).

Conforme os dados presentes na Tabela 11 pode-se perceber que a atuação do setor privado não se limita apenas às Faculdades, sendo também o principal responsável pelos Centros Universitários e parte significativa das Universidades.

Dessa forma, pode-se concluir que o setor privado é o principal provedor de ensino superior no país em número e em quase todos os tipos de IES, ficando o setor público com domínio das Instituições de Ensino Tecnológico.

**Tabela 11:** Organização Acadêmica por Categoria Administrativa das IES - Brasil - 2011

Organização Acadêmica	Categoria Administrativa					Total
	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Pública Estadual	Pública Federal	Pública Municipal	
Faculdade	924	945	72	4	59	2.004
Universidade	19	69	37	59	6	190
Centro Universitário	32	92	1	0	6	131
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	0	0	0	38	0	38
Centro Federal de Educação Tecnológica	0	0	0	2	0	2
<b>Total</b>	<b>975</b>	<b>1.106</b>	<b>110</b>	<b>103</b>	<b>71</b>	<b>2.365</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).  
Elaboração: IPECE.

Além disso, se o papel mais importante das Universidades é a pesquisa e a extensão do ensino superior, parece que o maior peso dessa responsabilidade está no setor público que participa com 53,7% do total de universidades brasileiras. Todavia, não se pode deixar de lado a significativa importância do setor privado nessa atividade.

Por fim, dentre as instituições públicas observa-se também uma significativa frequência das Faculdades Estaduais e Municipais.

## 6. FINANCIAMENTO DAS IES NO BRASIL

As atividades desenvolvidas de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelas IES brasileiras tem dois tipos principais de fontes de financiamento, as receitas próprias e as receitas de transferências oriundas do setor público nos suas três dimensões, municipal, estadual e federal.

### 6.1 Receitas Próprias

As receitas próprias são aquelas arrecadas pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras, derivadas da prestação de algum tipo de serviço diretamente aos interessados, a exemplo das mensalidades pagas pelos cursos ofertados, cobranças de taxas na solicitação de documentações e multas por atrasos, dentre outras.

Sob essa perspectiva, conforme pode ser observado na Tabela 12, há uma enorme diferença entre o montante arrecadado de receitas próprias nas instituições públicas

e nas instituições privadas, o que é coerente, considerando que a principal fonte de receitas das IES privadas são as receitas próprias.

O valor das receitas próprias das IES privadas foi significativo em 2011 e igual a R\$ 134,8 bilhões, tendo superado em mais de 18 vezes as receitas próprias das IES públicas, que alcançou no ano de 2011, uma cifra de apenas R\$ 7,3 bilhões. Esse resultado é um bom indicativo da dimensão do ensino superior como atividade econômica.

**Tabela 12:** Valor das Receitas Próprias das IES ou da Mantenedora Privadas e Públicas - Brasil – 2011 (Em R\$ Milhões)

Região Geográfica	Privadas	Part (%)	Públicas	Part (%)	Total
Sudeste	68.319,55	50,69	4.803,73	65,40	73.123,28
Sul	20.314,67	15,07	668,45	9,10	20.983,12
Centro-Oeste	19.258,86	14,29	569,04	7,75	19.827,90
Nordeste	18.426,59	13,67	872,52	11,88	19.299,11
Norte	8.467,10	6,28	431,61	5,88	8.898,71
<b>Total</b>	<b>134.786,78</b>	<b>100,00</b>	<b>7.345,35</b>	<b>100,00</b>	<b>142.132,13</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).

Elaboração: IPECE.

Ao mesmo tempo, isso mostra a disposição da sociedade em pagar por esse serviço, que em uma análise mais ampla deve ser considerada na discussão do financiamento do ensino superior público no Brasil.

Como seria esperado, a maior parte das receitas próprias das instituições privadas e públicas está concentrada na região Sudeste do país. É interessante notar que a região Sudeste, com 47,2% das instituições públicas, detém 65,4% das receitas próprias para esse tipo de instituição, o que pode indicar o maior porte dessas instituições e a maior capacidade de gerar receitas. Por sua vez, a região Nordeste, com 22,2% das instituições públicas, é responsável por apenas 11,9% das arrecadações das receitas próprias geradas nesse tipo de instituição.

As receitas próprias das instituições privadas com fins lucrativas são apenas 31,2% superiores daquelas sem fins lucrativos, conforme observado na Tabela 13. Também chama atenção que dentre as instituições públicas, as estaduais apresentaram arrecadação própria de 85,6% superior às federais.



**Tabela 13:** Valor das Receitas Próprias por Categoria Administrativa das IES ou da Mantenedora - Brasil - 2011 (Em R\$ Milhões)

Região Geográfica	Tipo de Categoria Administrativa					Total
	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Pública Estadual	Pública Federal	Pública Municipal	
Centro-Oeste	13.998,67	5.260,19	250,83	266,95	51,26	19.827,90
Nordeste	6.654,95	11.771,64	73,84	723,48	75,20	19.299,11
Norte	2.043,68	6.423,42	235,71	141,33	54,56	8.898,71
Sudeste	44.584,26	23.735,29	3.546,36	932,61	324,77	73.123,28
Sul	9.215,34	11.099,33	98,42	201,21	368,83	20.983,12
<b>Total</b>	<b>76.496,91</b>	<b>58.289,87</b>	<b>4.205,16</b>	<b>2.265,57</b>	<b>874,61</b>	<b>142.132,13</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).  
Elaboração: IPECE.

Conforme pode ser observado na Tabela 14, as Faculdades respondem por 78,1% das arrecadações de receitas próprias de todas as IES, o que ratifica sua importância no negócio da educação superior no Brasil, refletindo também a demanda por esse tipo de formação.

As universidades, também com forte presença do setor privado, responde por outros 12,9% das receitas próprias, ou seja, a participação das Faculdades e Universidade nas receitas próprias de todos os tipos de IES superam 90,0% do total arrecadado.

**Tabela 14:** Valor das Receitas Próprias por Organização Acadêmica das IES ou da Mantenedora - Brasil - 2011 (Em R\$ Milhões)

Região Geográfica	Tipo de Organização Acadêmica					Total
	Centro Federal de Educação Tecnológica	Centro Universitário	Faculdade	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Universidade	
Centro-Oeste	-	1.653,69	15.916,90	3,86	2.253,44	19.827,90
Nordeste	-	806,15	16.812,35	15,21	1.665,40	19.299,11
Norte	-	2.121,71	6.232,35	112,59	432,06	8.898,71
Sudeste	4,66	6.811,01	56.420,93	360,07	9.526,61	73.123,28
Sul	-	742,80	15.655,92	121,85	4.462,56	20.983,12
<b>Total</b>	<b>4,66</b>	<b>12.135,36</b>	<b>111.038,47</b>	<b>613,58</b>	<b>18.340,07</b>	<b>142.132,13</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).  
Elaboração: IPECE.

## 6.2 Receitas de Transferências

Vale também analisar as receitas de transferência como indicativo do financiamento público do ensino superior.

Conforme dados contidos na Tabela 15 é possível perceber que as instituições públicas absorvem 99,6% das receitas de transferências públicas, sendo que 76,9% se destinam à região Sudeste, que possui apenas 47,2% das instituições públicas do país.

Contrapondo a esse fato, a região Nordeste foi beneficiada com apenas 11,3% dos recursos de transferências governamentais, possuindo 22,2% das IES públicas. A região Norte, com 9,5% das IES públicas, recebeu apenas aproximadamente 1,0% das receitas de transferências públicas.

**Tabela 15:** Valor das Receitas de Transferência das IES ou da Mantenedora Privadas e Públicas - Brasil – 2011 (Em R\$ Milhões)

Região Geográfica	Privadas	Part (%)	Públicas	Part (%)	Total
Sudeste	166,54	47,76	69.285,07	76,96	69.451,60
Nordeste	25,76	7,39	10.230,85	11,36	10.256,61
Sul	111,87	32,08	6.350,43	7,05	6.462,30
Centro-Oeste	31,68	9,08	3.295,93	3,66	3.327,61
Norte	12,85	3,68	861,06	0,96	873,91
<b>Total</b>	<b>348,69</b>	<b>100,00</b>	<b>90.023,34</b>	<b>100,00</b>	<b>90.372,04</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).  
Elaboração: IPECE.

Diante todos esses fatos é também possível afirmar que existe também uma forte assimetria na distribuição dos recursos governamentais no financiamento do ensino superior brasileiro.

Segundo dados da Tabela 16, as 110 instituições públicas estaduais respondem por 62,5% do total das transferências públicas governamentais, apesar de serem equivalentes ao número de instituições públicas federais (103 instituições).

De acordo com a mesma tabela, as Instituições Públicas Estaduais da região Sudeste concentram 94,7% das transferências destinadas às instituições públicas estaduais e 59,2% das transferências públicas totais. Isso pode ser melhor entendido quando se considera o número expressivo de instituições estaduais na região Sudeste, as quais são reconhecidamente, de grande porte.

Em relação às IES públicas federais observa-se uma pequena melhoria na distribuição regional, com o Sudeste recebendo 47,1%, a região Nordeste, 25,1%, a

região Sul, 16,1%, Centro-Oeste, 9,3% e a Norte apenas 2,5% dos recursos das transferências públicas destinados a esse tipo de instituição.

**Tabela 16:** Valor das Receitas de Transferência por Categoria Administrativa das IES ou da Mantenedora - Brasil - 2011 (Em R\$ Milhões)

Região Geográfica	Tipo de Categoria Administrativa					Total
	Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Pública Estadual	Pública Federal	Pública Municipal	
Sudeste	11,59	154,95	53.494,04	15.755,82	35,20	69.451,60
Nordeste	13,48	12,27	1.831,63	8.398,05	1,17	10.256,61
Sul	12,18	99,69	926,58	5.403,80	20,06	6.462,30
Centro-Oeste	1,90	29,78	187,59	3.104,14	4,21	3.327,61
Norte	11,04	1,81	38,58	822,12	0,36	873,91
<b>Total</b>	<b>50,19</b>	<b>298,50</b>	<b>56.478,42</b>	<b>33.483,94</b>	<b>60,99</b>	<b>90.372,04</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).  
Elaboração: IPECE.

Observando-se as transferências por tipo de organização acadêmica nota-se que as Faculdades, com 54,2%, seguidas pelas Universidades, com 40,5%, lideram o recebimento das transferências destinadas a todos os tipos de IES. (Tabela 17).

Associando esses dados com os dados das tabelas anteriores, infere-se que o principal destino das transferências públicas são as Faculdades Públicas Estaduais da região Sudeste brasileira.

**Tabela 17:** Valor das Receitas de Transferência por Organização Acadêmica das IES ou da Mantenedora - Brasil - 2011 (Em R\$ Milhões)

Região Geográfica	Tipo de Organização Acadêmica					Total
	Centro Federal de Educação Tecnológica	Centro Universitário	Faculdade	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	Universidade	
Sudeste	324,32	25,61	48.851,67	1.818,52	18.431,47	69.451,60
Nordeste	.	0,00	26,32	1.552,31	8.677,98	10.256,61
Sul	.	10,55	93,50	775,73	5.582,52	6.462,30
Centro-Oeste	.	0,72	41,66	185,85	3.099,38	3.327,61
Norte	.	0,11	13,10	62,34	798,36	873,91
<b>Total</b>	<b>324,32</b>	<b>36,99</b>	<b>49.026,25</b>	<b>4.394,75</b>	<b>36.589,72</b>	<b>90.372,04</b>

Fonte: INEP - Microdados do Censo da Educação Superior (2011).  
Elaboração: IPECE.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese levantada no início do trabalho sobre a assimetria existente na formação de capital humana entre as diferentes regiões brasileiras pôde ser confirmada principalmente no que se refere a oferta do ensino superior público e privado e também em relação a forte discrepância existente na distribuição e absorção de recursos gerados e arrecadados tanto de receitas próprias quanto de receitas de transferências governamentais.

Os dados apresentados neste trabalho revelam uma forte concentração das IES na região Sudeste do país. Além disso, existem diferenças regionais na proporção do total de IES em relação ao total da população com as regiões Norte e Nordeste apresentando as menores taxas de cobertura.

Vale destacar que as doze menores participações no total de IES estão entre estados do Norte e Nordeste do país. Mais da metade dos municípios brasileiros que possuem algum tipo de IES estão concentrados em apenas três estados, São Paulo, Minas Gerais e Paraná. O estado do Rio de Janeiro é o que apresenta a melhor distribuição das IES no seu território.

As IES estão ainda bastante concentradas nos grandes centros urbanos e em especial nas capitais dos estados brasileiros. As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília respondem pelo maior número delas.

O estado do Ceará apresenta ainda forte concentração do total de IES na capital, apresentando a décima pior distribuição das IES por território dentre todos os estados brasileiros.

No que se refere à organização acadêmica das IES brasileiras, as Faculdades são mais representativas, estando presentes em todos os estados do território nacional. As universidades, por sua vez, encontram-se bastante concentradas na região Sudeste do país, principalmente as públicas federais.

Em relação a categoria administrativa das IES foi possível perceber a enorme participação do setor privado na oferta do ensino superior no país. Vale notar que

mesmo as IES públicas ainda encontram-se fortemente concentradas na região Sudeste brasileira. Vale ressaltar que o setor privado não se limita às faculdades, sendo também o principal responsável pelos centros universitários e parte significativa das universidades.

A principal fonte de receita das IES privadas é a arrecadação própria que registrou valor aproximado de R\$ 135 bilhões em 2011, ou seja, 94,83% da arrecadação própria de todos os tipos de IES. A arrecadação própria foi maior nas faculdades privadas com fins lucrativos da região Sudeste.

Por fim, as receitas de transferências foram destinadas quase a totalidade para as IES públicas, com forte concentração de 76,96% nas que estão localizadas na região sudeste do Brasil. Para as IES públicas do Nordeste foram destinados apenas 11,4% desses recursos.

Para se ter uma ideia da forte assimetria da distribuição de recursos no país, as faculdades públicas estaduais localizadas na região Sudeste do país respondem por pouco mais da metade de todas as receitas de transferências para todos os tipos de IES no Brasil.

Com isso, reforça-se a tese da distribuição assimétrica do número de IES e dos recursos públicos destinados a essas instituições o que provavelmente pode explicar a forte assimetria na distribuição dos recursos humanos qualificados no território nacional.